

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Contabilidade e Fiscalidade

Rita Friães



Sumário executivo

A análise feita mostra que a área CANEF 344 (Contabilidade e Fiscalidade) apresenta globalmente uma diminuição da procura ao nível de primeiros ciclos de estudos, vindo a registar um decréscimo acentuado no número de candidatos. Esse decréscimo tem vindo a ser compensado com uma diminuição do número de vagas, o que tem permitido reajustar a oferta à procura e, por conseguinte, a manter taxas de ocupação ainda assim elevadas, designadamente, no setor público. Mais uma vez, os números mostram-se mais preocupantes para as instituições de ensino superior privadas, sendo estas que têm vindo a sofrer uma maior quebra no número de candidatos e a registar taxas de ocupação mais baixas. Acresce que, praticamente, não têm cursos de mestrado, pelo que ao contrário do ensino superior público, não conseguem compensar as perdas de estudantes que têm ocorrido nos primeiros ciclos com o aumento de ingressos que se tem vindo a verificar nesses cursos. A quebra da procura poderá ter na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a maiores dificuldades de empregabilidade e a uma diminuição de candidatos, particularmente, no setor privado, dados os custos da formação.

A oferta formativa na área da Contabilidade e Fiscalidade existe em ambos os subsistemas de ensino superior, universitário e politécnico, embora seja o ensino politécnico público aquele que tem vindo a oferecer um maior número de licenciaturas e de mestrados. Assinale-se ainda que, muito embora exista oferta formativa no ensino politécnico privado, esta é apenas de primeiro ciclo, não se registando qualquer segundo ciclo em funcionamento.

No seguimento do processo de Bolonha, as instituições diversificaram a sua oferta formativa na área da Contabilidade e Fiscalidade, criando mais ciclos de estudos de mestrado, dando assim resposta ao aumento de procura de formação especializada e à necessidade de compensar a diminuição de candidatos às licenciaturas. A análise realizada permitiu evidenciar que esta é uma área em que se verifica ser residual o número de ciclos de estudos descontinuados, quer por iniciativa das próprias instituições, quer devido à não acreditação por parte da A3ES.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte

primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O quinto estudo temático incide sobre a área CNAEF 344 – Contabilidade e Fiscalidade, sendo um caso paradigmático em que a oferta formativa é predominante no ensino superior politécnico, sendo muito residual no ensino universitário, e em particular, nas instituições públicas.

2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF Contabilidade e Fiscalidade (CNAEF 344), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 69 ciclos de estudos em funcionamento e 6 novos ciclos de estudos, já acreditados. Encontra-se em avaliação para acreditação prévia uma nova proposta de mestrado, cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior abertura.

As instituições descontinuaram, após a acreditação preliminar, 1 licenciatura, 2 mestrados e 1 doutoramento. A A3ES não acreditou 1 licenciatura e 1 mestrado. Em relação a propostas de novos ciclos de estudos, a Agência não acreditou 1 licenciatura e 2 mestrados.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta de ciclos de estudos na área da Contabilidade e Fiscalidade existe, sobretudo, no ensino politécnico público, sendo que a oferta de licenciaturas no ensino universitário público é bastante residual, existindo apenas uma licenciatura em funcionamento desde 2010/11, em regime pós-laboral, na Universidade do Minho.

A oferta de ciclos de estudos em Contabilidade e Fiscalidade registou, em termos globais, um aumento notório do ano letivo de 2008/09 para o ano letivo de 2013/14 (mais 20 ciclos de estudos), assinalando-se um comportamento distinto entre setores. Enquanto no setor público se verifica uma subida do número de formações, em ambos os subsistemas (mais três formações no ensino universitário e mais 16 no ensino politécnico), no setor privado verifica-se um comportamento diametralmente oposto entre subsistemas, já que no ensino universitário se verifica um aumento (mais 3 cursos), mas no ensino politécnico, pelo contrário, dá-se um decréscimo (menos 2 cursos). Assinale-se, ainda, que o aumento exponencial do número de ciclos de estudos de mestrado no ensino politécnico público, que de 12 em 2008/09 passam para 25 em 2013/14, contrasta com o cenário que se verifica no ensino politécnico privado, o qual continua a não ter oferta de formação especializada de nível pós-graduado. Sublinhe-se, a este propósito, que apenas um novo ciclo de estudos foi proposto à A3ES por uma instituição de ensino superior politécnico privado, o qual não foi alvo de acreditação.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS – CNAEF 344 - CONTABILIDADE E FISCALIDADE

		2008/09			2013/14		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	0	6	6	1	7	8
	MESTRADO	4	0	4	6	2	8
	DOUTORAMENTO	2	0	2	2	0	2
	TOTAL	6	6	12	9	9	18
POLITÉCNICO	LICENCIADO	20	9	29	23	7	30
	MESTRADO	12	0	12	25	0	25
	TOTAL	32	9	41	48	7	55
TOTAL		38	15	53	57	16	73

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Em conclusão, pode dizer-se que a reorganização da oferta formativa durante o período em análise resulta, sobretudo, de imperativos legais decorrentes do processo de Bolonha, os quais motivaram a criação de mestrados, em particular no ensino politécnico. De notar que esta é uma área em que não se verificam profundas alterações no quadro da oferta formativa decorrentes da intervenção da A3ES, já que apenas foram indeferidos dois ciclos de estudos em funcionamento.

3. Evolução global da Contabilidade e Fiscalidade

3.1. Licenciaturas

Não se afastando do cenário de quebra de procura que se tem vindo a verificar ao nível do ensino superior, os dados relativos às vagas nos ciclos de estudos de licenciatura da área de Contabilidade e Fiscalidade mostram o progressivo reajustamento das mesmas à procura, apesar de as taxas de ocupação irem decrescendo ao longo do período em análise, em ambos os subsistemas – universitário e politécnico e setores – público e privado (Tabela 2).

Para a diminuição da procura poderão ter contribuído, essencialmente, o decréscimo da população em idade de aceder ao ensino superior, resultante de uma descida das taxas de natalidade que se tem verificado, de forma consistente, há mais de duas décadas e as consequências da crise económica. Será, portanto, um caso de quebra de procura que não deriva de quaisquer imperativos legais (como, por exemplo, mudanças no acesso ao ensino superior ou no acesso à profissão), mas apenas de uma possível combinação “crise de emprego/demografia”.

No que segue, serão analisados todos os ciclos de estudos incluídos na área da Contabilidade e Fiscalidade (CNAEF 344).

A análise da evolução do número de vagas e do número de estudantes colocados mostra que, globalmente, se verificou um decréscimo destes dois indicadores de 2008/09 para 2013/14. Com efeito, as vagas diminuíram 21% e os estudantes 37%, o que se traduz numa efetiva descida da taxa de ocupação (que passa de 103,5% para 83,0%) e, portanto, numa consequente maior disparidade entre vagas e procura. Contudo, a diferença de comportamento entre o setor público e privado, remete-nos para uma análise separada dos mesmos.

Os dados evidenciam que, no setor público, as taxas de ocupação são animadoras, considerando que no ensino universitário estas têm vindo a aumentar, registando-se uma procura acima do número de colocações disponíveis. Ressalve-se, no entanto, que estamos a falar apenas de um ciclo de estudos, o único existente. Por sua vez, no ensino politécnico, apesar de se registar uma diminuição das taxas de ocupação, os números revelam uma adequação entre oferta e procura, já que essas taxas se aproximam dos 100%. No caso do setor privado, os números revelam um cenário mais preocupante, considerando que no ensino universitário os rácios alunos colocados/vagas registam uma queda de cerca de 30% entre os anos em análise, situando-se a taxa de ocupação nos 31,0% em 2013/14, passando-se de 211 para 76 estudantes, e no ensino politécnico, apesar de a queda ser menor (13,6%), a taxa de ocupação fica-se pelos 23,1%, sendo que os estudantes passam de 180 para 52, valor que deixa antever algumas dificuldades futuras para o setor.

Uma leitura dos dados de candidatura à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior em 2014/15 (Tabela 3) confirma um cenário de procura aceitável da área (nesta primeira fase regista-se 70% de colocações na 1.ª fase), embora revele a existência de algumas formações com baixa procura, nomeadamente, na Região Norte (Guarda e Viseu) e na Região de Lisboa e Vale do Tejo (Santarém), sendo que a falta de candidatos, neste último caso, será muito provavelmente consequência da elevada oferta formativa que existe em Lisboa (pública e privada). Depreende-se, ainda, que alguns cursos em regime de funcionamento especial (pós-laboral e à distância), dado o número dígito ou a falta de estudantes colocados na primeira fase, poderão estar em risco de encerrar, o que deixa antever o esvaziamento destes contingentes especiais.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEF 344 – CONTABILIDADE E FISCALIDADE (LICENCIATURAS)

			2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	0	0	35	35	35	35
		ESTUDANTES	0	0	41	38	43	47
		% OCUPAÇÃO	---	---	117,1	108,8	122,9	134,3
	PRIVADO	VAGAS	330	325	315	345	325	245
		ESTUDANTES	211	163	169	131	71	76
		% OCUPAÇÃO	63,9	50,2	53,7	38,0	21,8	31,0
	TOTAL	VAGAS	330	325	350	380	360	280
		ESTUDANTES	211	163	210	169	114	123
		% OCUPAÇÃO	63,9	50,2	60,0	44,5	31,7	43,9
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	1676	1706	1738	1690	1517	1457
		ESTUDANTES	2192	1997	1981	1634	1585	1453
		% OCUPAÇÃO	130,8	117,1	114,0	96,7	104,5	99,7
	PRIVADO	VAGAS	490	495	485	415	315	225
		ESTUDANTES	180	143	120	90	68	52
		% OCUPAÇÃO	36,7	39,0	24,7	21,7	21,6	23,1
	TOTAL	VAGAS	2166	2201	2223	2105	1832	1682
		ESTUDANTES	2372	2140	2101	1724	1653	1505
		% OCUPAÇÃO	109,5	97,2	94,5	81,9	90,2	89,5
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	1676	1706	1773	1725	1552	1492
		ESTUDANTES	2192	1997	2022	1672	1628	1500
		% OCUPAÇÃO	130,8	117,1	114,0	96,9	104,9	100,5
	PRIVADO (2)	VAGAS	820	820	800	760	640	470
		ESTUDANTES	391	306	289	221	139	128
		% OCUPAÇÃO	47,7	37,3	36,1	29,1	21,7	27,2
	(1)+(2)	VAGAS	2496	2526	2573	2485	2192	1962
		ESTUDANTES	2583	2303	2311	1893	1767	1628
		% OCUPAÇÃO	103,5	91,2	89,8	76,2	80,6	83,0

Fonte: DGEEC

TABELA 3 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 344, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

INSTITUIÇÃO	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	%	VAGAS SOBRESANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DO MINHO	L*	41	19	46,3	22	108,8
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**	L*	30	9	30,0	21	110,6
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**	L***	20	3	15,0	17	122,0
UNIVERSIDADE DE AVEIRO **	L	70	71	101,4	0	129,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	L	45	45	100,0	0	127,1
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	L*	30	12	40,0	18	107,2
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	L	50	11	22,0	39	107,4
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA	L	80	60	75,0	20	102,9
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA	L	38	30	78,9	8	100,0
INST. POLITÉCNICO DA GUARDA	L	25	4	16,0	21	112,8
INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA	L	36	19	52,8	17	111,3
INST. POLITÉCNICO DE LEIRIA	L*	15	3	20,0	12	S/I
INST. POLITÉCNICO DE LISBOA	L	120	120	100,0	0	131,4
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO – ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS INDUSTRIAIS E DE GESTÃO	L	55	55	100,0	0	134,7
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO – ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS INDUSTRIAIS E DE GESTÃO	L*	22	8	36,4	14	117,1
INST. POLITÉCNICO DO PORTO – INST. SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO	L	235	235	100,0	0	140,4
INST. POLITÉCNICO DO PORTO – INST. SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO	L*	72	72	100,0	0	118,4
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L	30	7	23,3	23	115,1
INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL	L	75	69	92,0	6	100,0
INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL	L*	40	3	7,5	37	113,6
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO	L*	25	0	0	25	N.A.
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L*	30	6	20,0	24	110,8
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L*	25	0	0	25	N.A.
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L	25	3	12,0	22	124,4
TOTAL		1234	864	70,0	371	128,7

Fonte: DGES L - Licenciatura S/I - Sem Informação N.A. – Não Aplicável

* Regime Pós-Laboral / regime Noturno ** Politécnico integrado na Universidade de Aveiro *** Regime de Ensino à Distância

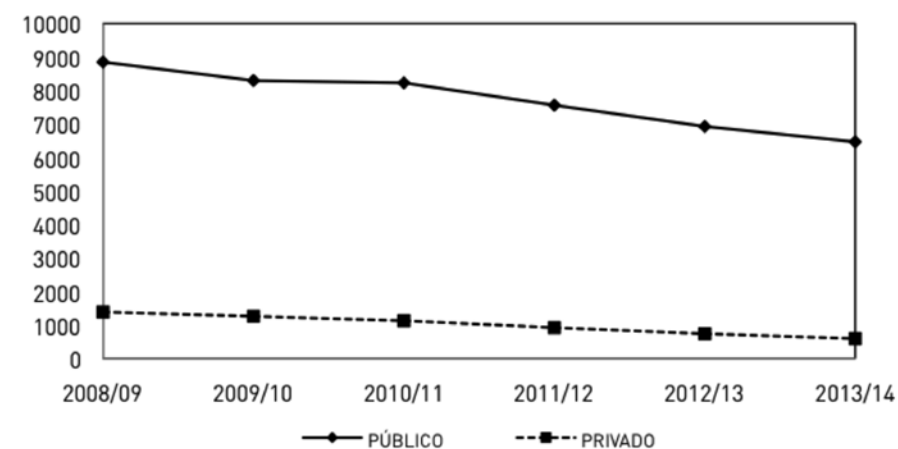
A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) mostra, em termos gerais, uma queda acentuada dos mesmos de 2008/09 para 2013/14, que passam de 10234 para 7059 (redução de 31,0%), sendo o ensino politécnico o principal responsável por essas perdas tão expressivas, totalizando menos 3003 estudantes em 2013/14 face a 2008/09 (que passam de 9588 para 6585) e, portanto, o subsistema que serve de barómetro ao comportamento da área, dado que é aquele que concentra grande parte da oferta formativa e absorve, por conseguinte, a maioria dos estudantes.

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 344

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	0	0	41	76	114	137
	PRIVADO (2)	646	596	601	508	406	337
	PÚBLICO/PRIVADO	0	0	0,07	0,15	0,28	0,41
	TOTAL (1)+(2)	646	596	642	584	520	474
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	8850	8298	8187	7486	6813	6331
	PRIVADO (2)	738	662	523	411	330	254
	PÚBLICO/PRIVADO	11,99	12,53	15,65	18,21	20,65	24,92
	TOTAL (1)+(2)	9588	8960	8710	7897	7143	6585
TOTAL	PÚBLICO (1)	8850	8298	8228	7562	6927	6468
	PRIVADO (2)	1384	1258	1124	919	736	591
	PÚBLICO/PRIVADO	6,39	6,60	7,32	8,23	9,41	10,94
TOTAIS		10234	9556	9352	8481	7663	7059

Fonte: DGES

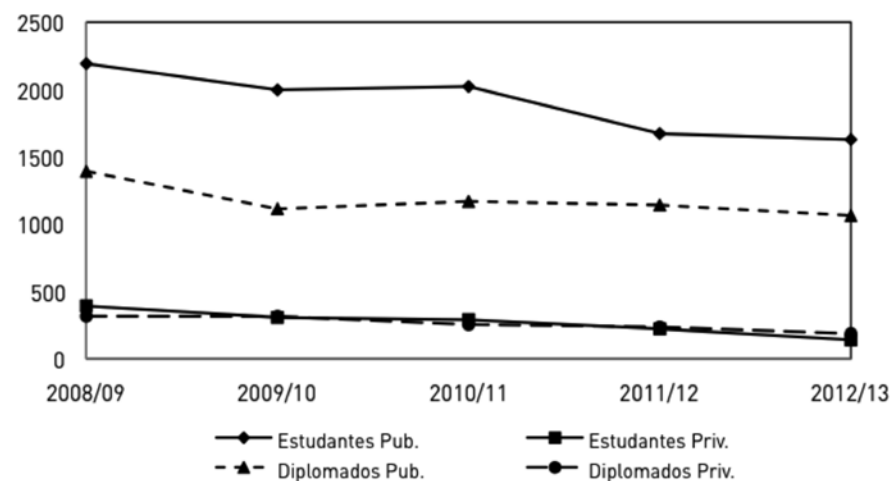
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 344



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados (Figura 2), verifica-se uma diferença negativa em ambos os sectores, o que aponta para um cenário de esvaziamento dos ciclos de estudos na área de Contabilidade e Fiscalidade. Assinale-se ainda que, no ensino superior privado, em 2012/13, o número de novos ingressos fica mesmo abaixo do número de diplomados.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 344



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

De notar, em primeiro lugar, que o ensino politécnico é aquele que concentra um maior número de ciclos de estudos de mestrado, tal como sucede com as licenciaturas. Lembramos a este propósito que, em 2013/14, funcionavam 8 mestrados no ensino universitário e 25 no ensino politécnico, ainda que, neste último caso, não se registe nenhum curso a funcionar no setor privado. Olhando para os dados de evolução (Tabela 5), verifica-se, em termos globais, um aumento de novos estudantes e do total de inscritos de 2008/09 para 2013/14 e, ainda, do número de diplomados de 2008/09 para 2012/13, sendo que o setor privado tem permitido ao nível das universidades compensar as perdas, ainda que ligeiras, que se verificam no setor público. Assinale-se, contudo, que há uma quebra de novos alunos e do total de inscritos de 2012/13 para 2013/14 e, também, de diplomados de 2011/12 para 2012/13, o que será, certamente, reflexo da diminuição de procura em face da crise e do decréscimo demográfico que se tem vindo a verificar no nosso país nos últimos anos.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES - CNAEF 344

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	154	138	245	207	206	194
		PRIVADO	0	19	33	24	23	59
		TOTAL	154	157	278	231	229	253
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	204	213	326	356	399	399
		PRIVADO	0	19	45	41	54	73
		TOTAL	204	232	371	397	453	472
MESTRES	PÚBLICO	51	85	155	266	247	---	
	PRIVADO	0	0	5	3	12	---	
	TOTAL	51	85	160	269	259	---	
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	545	625	709	633	699	576
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	545	625	709	633	699	576
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	841	1065	1139	1173	1247	1107
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	841	1065	1139	1173	1247	1107
MESTRES	PÚBLICO	24	51	233	360	274	---	
	PRIVADO	0	0	0	0	0	---	
	TOTAL	24	51	233	360	274	---	
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	699	763	954	840	905	770
		PRIVADO	0	19	33	24	23	59
		TOTAL	699	782	987	864	928	829
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	1045	1278	1465	1529	1646	1506
		PRIVADO	0	19	45	41	54	73
		TOTAL	1045	1297	1510	1570	1700	1579
MESTRES	PÚBLICO	75	136	388	626	521	---	
	PRIVADO	0	0	5	3	12	---	
	TOTAL	75	136	393	629	533	---	

Fonte: DGEEC

Praticamente não há doutoramentos na área de Contabilidade e Fiscalidade, funcionando apenas dois ciclos de estudos no ensino universitário público. Ainda assim, como mostra a Tabela 6, tem-se vindo a verificar uma diminuição progressiva de novos estudantes e, consequentemente, do número de inscritos e de doutorados, sendo que, a respeito destes últimos, os números revelam taxas de sucesso baixas, o que poderá indiciar elevadas taxas de desistência ou de dilatação do tempo de concretização dos estudos. Estes dados revelam, assim, uma baixa procura de formação de alto nível por parte dos diplomados e/ou profissionais na área de Contabilidade e Fiscalidade ou áreas afins.

**TABELA 6 – DOUTORAMENTOS:
NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS - CNAEF 344**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	5	43	53	51	21	19
	PRIVADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	8	59	125	173	141	116
	PRIVADO	0	0	0	0	0	0
DOUTORADOS	PÚBLICO	1	0	3	21	13	---
	PRIVADO	0	0	0	0	0	---

Fonte: DGEEC

4. Eficiência formativa e empregabilidade

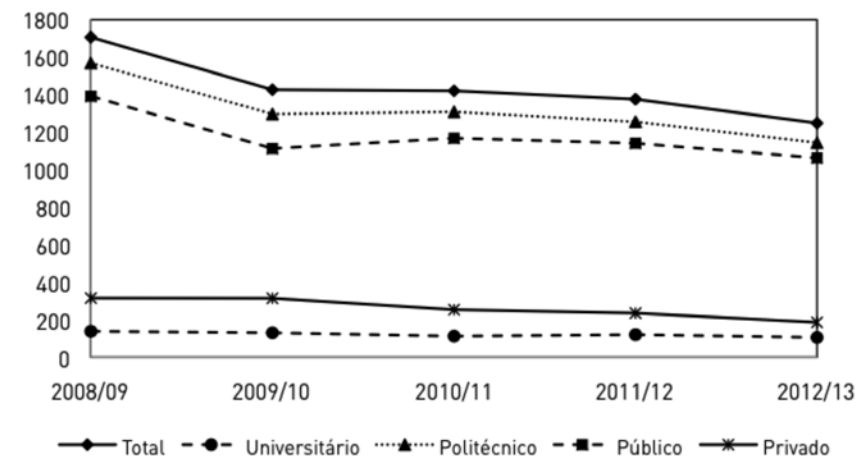
O número de estudantes que concluíram os seus cursos de licenciatura (Tabela 7 e Figura 3) tem vindo a registar um decréscimo, em ambos os subsistemas e setores, desde 2008/09, ano em que completaram os seus ciclos de estudos 1707 estudantes, para 2012/13, ano em que esse valor passa a ser de 1249 (redução de 26.8%). É expectável que este cenário se venha a manter nos próximos anos, ou até agravar-se, considerando que o número de novos alunos tem estado em queda acentuada no ensino superior.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 344

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	0	0	0	0	14
	PRIVADO	138	130	112	120	91
TOTAL UNIVERSITÁRIO		138	130	112	120	105
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	1392	1113	1168	1141	1049
	PRIVADO	177	184	141	115	95
TOTAL POLITÉCNICO		1569	1297	1309	1256	1144
TOTAL PÚBLICO (1)		1392	1113	1168	1141	1063
TOTAL PRIVADO (2)		315	314	253	235	186
TOTAL (1)+(2)		1707	1427	1421	1376	1249

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 344



Fonte: DGEEC

Tendo presente as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área da Contabilidade e Fiscalidade e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma tendência de degradação progressiva da situação, que acompanha a tendência de aumento da taxa de desemprego dos diplomados com habilitação superior, sendo que os números mostram um comportamento menos desfavorável para as formações na área em análise até 2009/10, mas uma situação mais desfavorável se se analisarem os números somente no período de 2010/11 a 2012/13, verificando-se um desvio negativo face à taxa geral para todas as formações.

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS – CNAEF 344

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)							DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)	
	PRIMEIRO EMPREGO		NOVO EMPREGO			TOTAL	DIPLOMADOS(2)		
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	>=12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES				>=12 MESES
TOTAL	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08
1983/84 A 2012/13	73	50	75	502	322	746	1 768	42 056	4,20
TOTAL	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74
2003/4 A 2012/13	73	50	75	341	194	347	1 080	17 320	6,24
TOTAL	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42
2010/11 A 2012/13	71	46	54	122	76	115	484	3 990	12,13

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológico e especializações.

- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.

- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 344) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	CONTABILIDADE	M
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	CONTABILIDADE	D
		UNIVERSIDADE DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - ISCTE	CONTABILIDADE	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CONTABILIDADE	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CONTABILIDADE (REGIME PÓS-LABORAL)	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	CONTABILIDADE	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	CONTABILIDADE E CONTROLO DE GESTÃO	M
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PRIVADO	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	AUDITORIA E FISCALIDADE	M
		UNIVERSIDADE LUSÍADA	CONTABILIDADE	L
		UNIV. LUSÍADA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	CONTABILIDADE	L
		UNIVERSIDADE ATLÂNTICA	CONTABILIDADE E AUDITORIA	L
		UNIV. FERNANDO PESSOA (UNIDADE DE PONTE DE LIMA)	GESTÃO COMERCIAL E CONTABILIDADE	L
		UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	CONTABILIDADE, FISCALIDADE E AUDITORIA	L
		UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	CONTABILIDADE E FISCALIDADE	M
		INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA - ISMAI	CONTABILIDADE	L
		INST. SUPERIOR MANUEL TEIXEIRA GOMES	CONTABILIDADE	L
		INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA	CONTABILIDADE E AUDITORIA	M

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

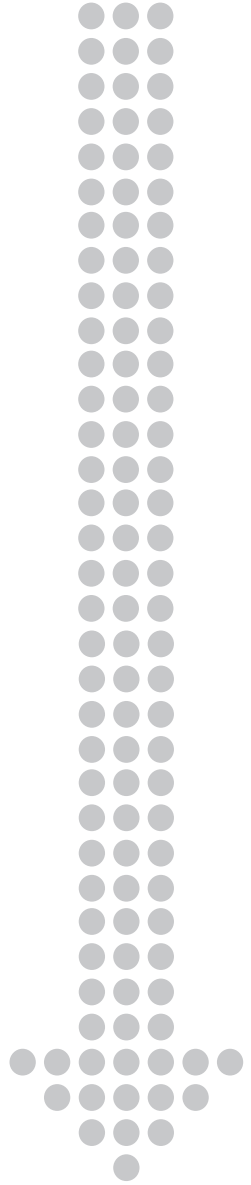
TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 344) ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PÚBLICO	UNIV. DE AVEIRO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO	CONTABILIDADE (REGIME DE ENSINO A DISTÂNCIA)	L
		UNIV. DE AVEIRO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO	CONTABILIDADE	L
		UNIV. DE AVEIRO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO	CONTABILIDADE (REGIME PÓS-LABORAL)	L
		UNIV. DE AVEIRO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO	CONTABILIDADE	M
		UNIV. DE AVEIRO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	CONTABILIDADE E FISCALIDADE (REGIME DE ENSINO A DISTÂNCIA)	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	CONTABILIDADE	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	FISCALIDADE	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	AUDITORIA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO	FISCALIDADE	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E DE GESTÃO DE BRAGANÇA	CONTABILIDADE	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E DE GESTÃO DE BRAGANÇA	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA	CONTABILIDADE E GESTÃO FINANCEIRA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO D E COIMBRA	CONTABILIDADE E AUDITORIA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA	CONTABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA	AUDITORIA EMPRESARIAL E PÚBLICA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA	CONTROLO DE GESTÃO	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA	CONTABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA	CONTABILIDADE E FISCALIDADE EMPRESARIAL	M
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUP. DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO	FISCALIDADE	M
		INST. POLITÉCNICO DA GUARDA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONTABILIDADE	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONTABILIDADE E FINANÇAS	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONTROLO DE GESTÃO	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONTABILIDADE E RELATO DE GESTÃO	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	CONTABILIDADE	M

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 344) ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU		
ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PÚBLICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	AUDITORIA	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	CONTABILIDADE E GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	CONTROLO DE GESTÃO E DOS NEGÓCIOS	M	
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA	FISCALIDADE	M	
		INST. POLITÉCNICO DE PORTALEGRE - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M	
		INST. POLITÉCNICO DO PORTO - ESCOLA SUP. DE ESTUDOS INDUSTRIAIS E DE GESTÃO	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L	
		INST. POLITÉCNICO DO PORTO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L	
		INST. POLITÉCNICO DO PORTO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO	AUDITORIA	M	
		INST. POLITÉCNICO DO PORTO - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M	
		INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUP. DE GESTÃO E TECNOLOGIA DE SANTARÉM	CONTABILIDADE E FISCALIDADE	L	
		INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUP. DE GESTÃO E TECNOLOGIA DE SANTARÉM	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M	
		INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	CONTABILIDADE E FINANÇAS	L	
		INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	CONTABILIDADE E FINANÇAS (REGIME NOTURNO)	L	
		INST. POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M	
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONTABILIDADE E FINANÇAS	M	
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUP. DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	CONTABILIDADE E FISCALIDADE (REGIME PÓS-LABORAL)	L	
		INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L	
		INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO	CONTABILIDADE E AUDITORIA (REGIME PÓS-LABORAL)	L	
		INST. POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO	CONTABILIDADE E AUDITORIA (DIURNO)	L	
	INST. POLITÉCNICO DE TOMAR - ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR	AUDITORIA E FISCALIDADE	L		
	ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PRIVADO	ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIAS DE FAFE	CONTABILIDADE	L
			INST. SUP. DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L
			INST. SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA	CONTABILIDADE	L
			INSTITUTO SUPERIOR D. DINIS	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L
			INST. SUPERIOR DE PAÇOS DE BRANDÃO	GESTÃO E CONTABILIDADE	L
			INST. SUPERIOR POLITÉCNICO DO OESTE	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	L
			INST. SUPERIOR POLITÉCNICO GAYA - ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CONTABILIDADE E GESTÃO	L

L – Licenciatura M – Mestrado



Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente
1700-036 LISBOA

www.a3es.pt
a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS
Março 2016

Design gráfico:

Ângela Calheiros